

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 5 - Março de 2020



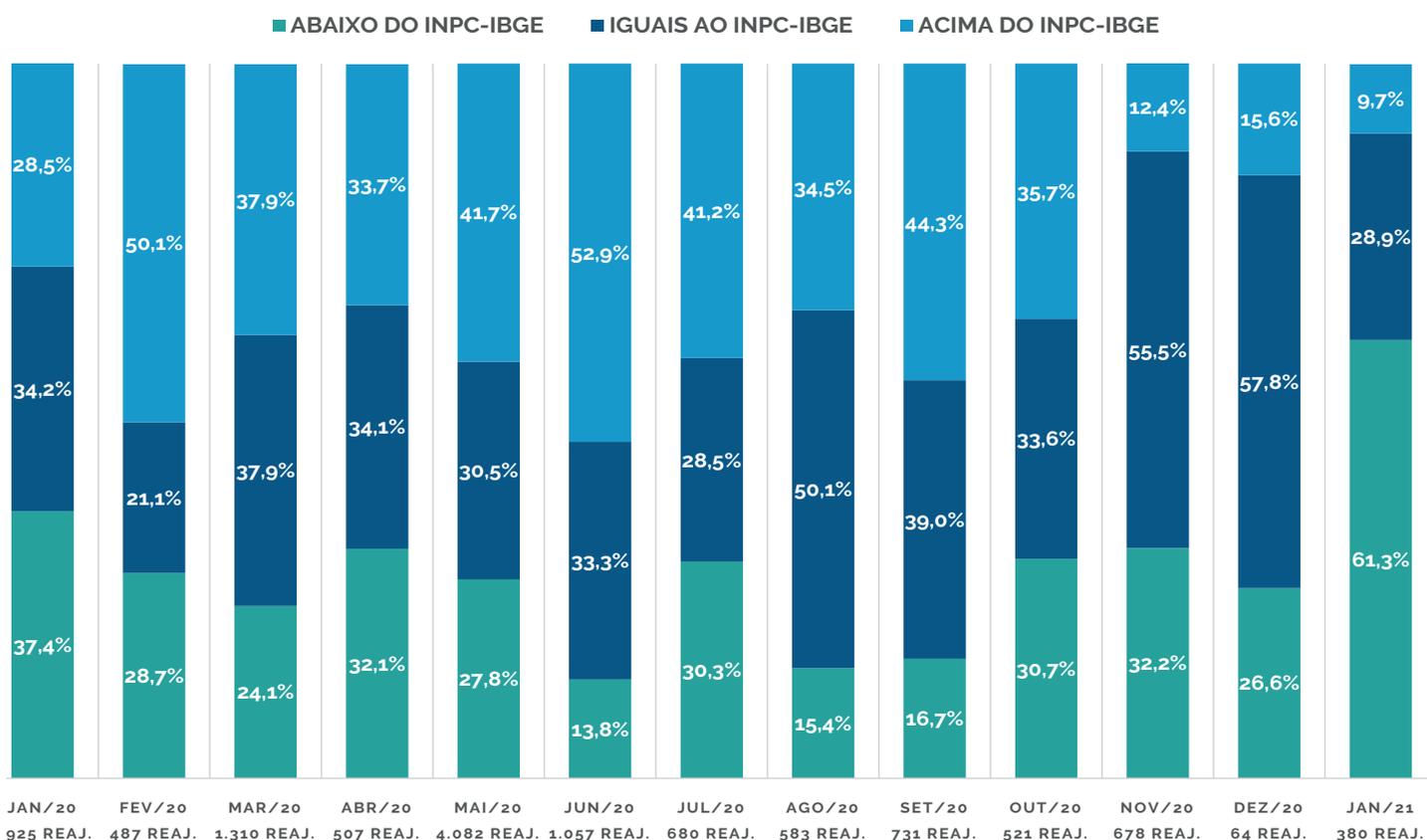
Reajustes salariais em janeiro de 2021

Em janeiro de 2021, cerca de 61% dos 380 acordos e convenções coletivas de trabalho com cláusulas de reajuste e/ou aumento salarial, registrados no Mediador até a conclusão deste levantamento, definiram correções nos rendimentos abaixo da variação em 12 meses (5,45%) do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Reajustes iguais ao INPC foram observados em cerca de 29% dos casos e apenas 10% resultaram em ganhos reais. A variação real média, já descontada a inflação (INPC), foi de -0,53%.

É o pior resultado desde pelo menos janeiro de 2018, quando o DIEESE passou a analisar sistematicamente os reajustes inseridos na base de dados oficial de contratações coletivas do governo federal, o Sistema Mediador. Desde outubro de 2020, ocorre queda no percentual de reajustes com aumento real e alta daqueles abaixo do INPC-IBGE.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base

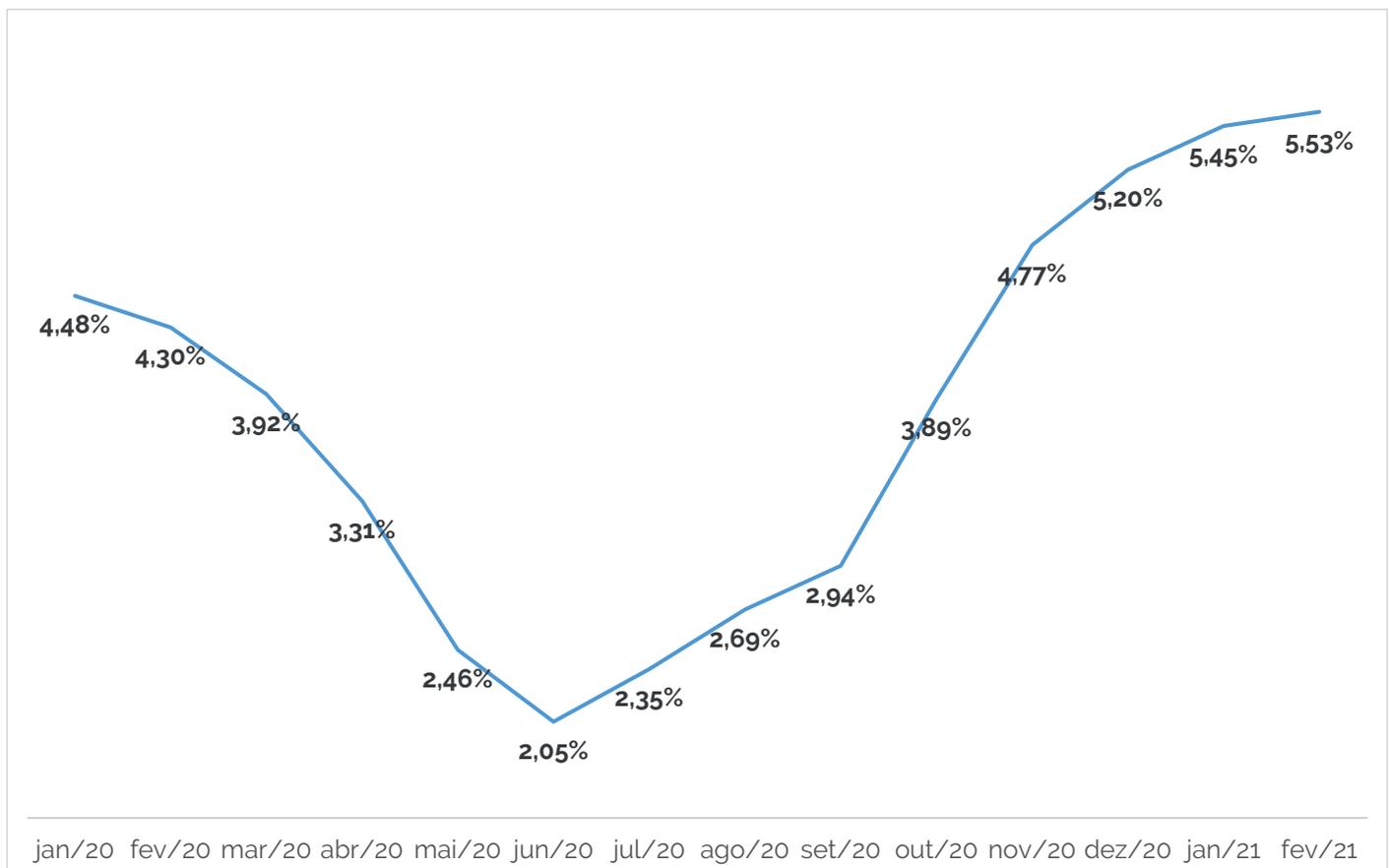


Fonte: Ministério da Economia. Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes e variação da inflação em 2020

O valor do reajuste necessário nas datas-bases (correspondente à variação acumulada da inflação nos 12 meses anteriores a cada uma delas), segundo o INPC-IBGE, vem crescendo mês a mês, desde junho de 2020. Este pode ser um dos fatores que contribuíram para a piora das negociações salariais dos últimos meses.

Gráfico 2
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE



Fonte: Ministério da Economia, Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes salariais por setor econômico

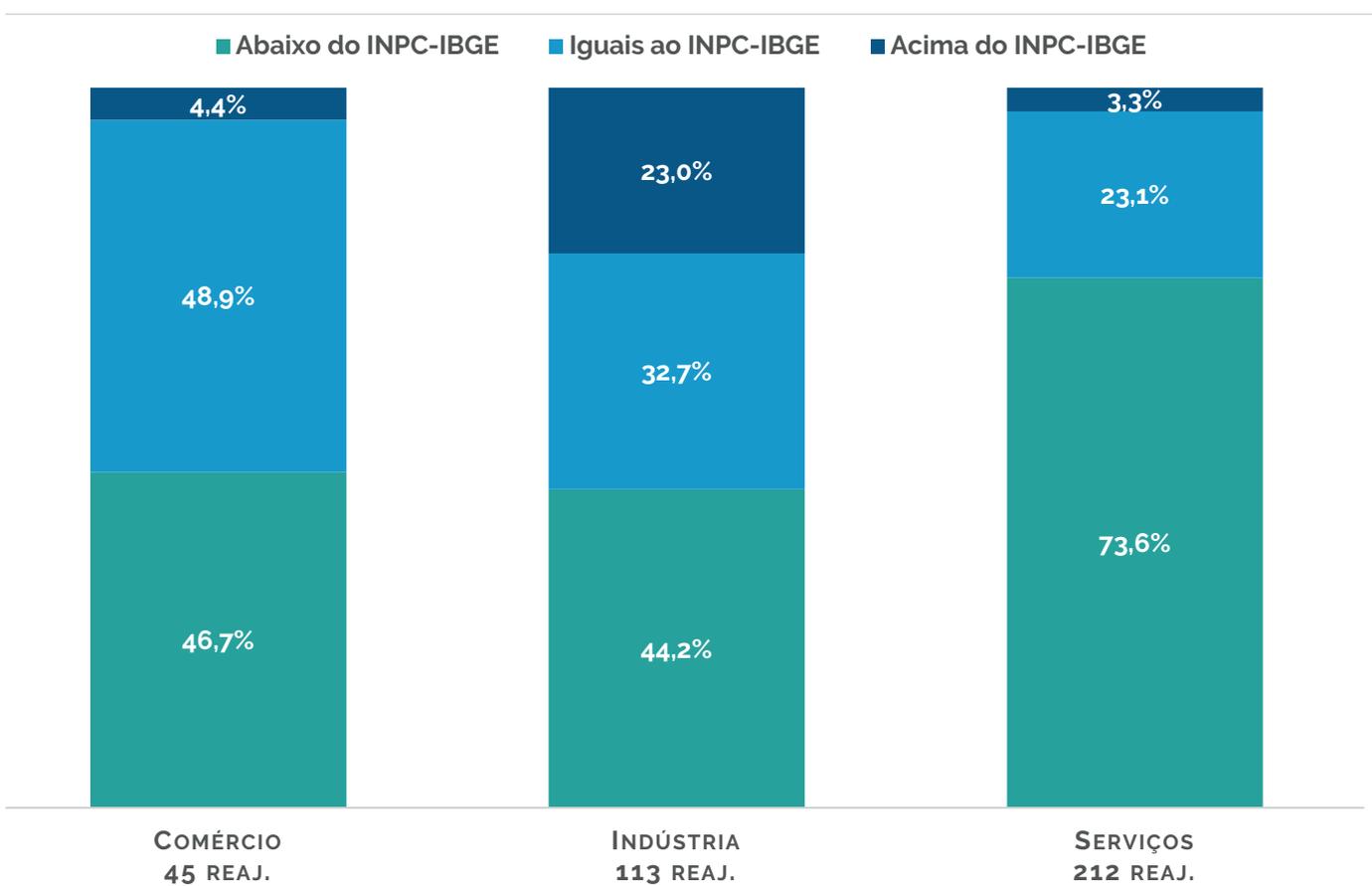
Reajustes acima do INPC-IBGE, em janeiro de 2021, foram mais frequentes nos acordos e convenções coletivas da indústria (23% do total de instrumentos do setor). No comércio e nos serviços, ganhos reais foram observados em apenas 4,4% e 3,3% dos casos, respectivamente.

Reajustes iguais à inflação ocorreram em quase 1/4 das negociações dos serviços; em cerca de 1/3 de acordos e convenções da indústria; e em aproximadamente metade das negociações do comércio.

Nos serviços, reajustes abaixo da inflação foram registrados em 74% dos casos.

A variação real média dos salários foi negativa nos três setores: -0,3% no comércio, -0,18% na indústria e -0,75% nos serviços.

Gráfico 3
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico - Brasil - janeiro de 2021



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

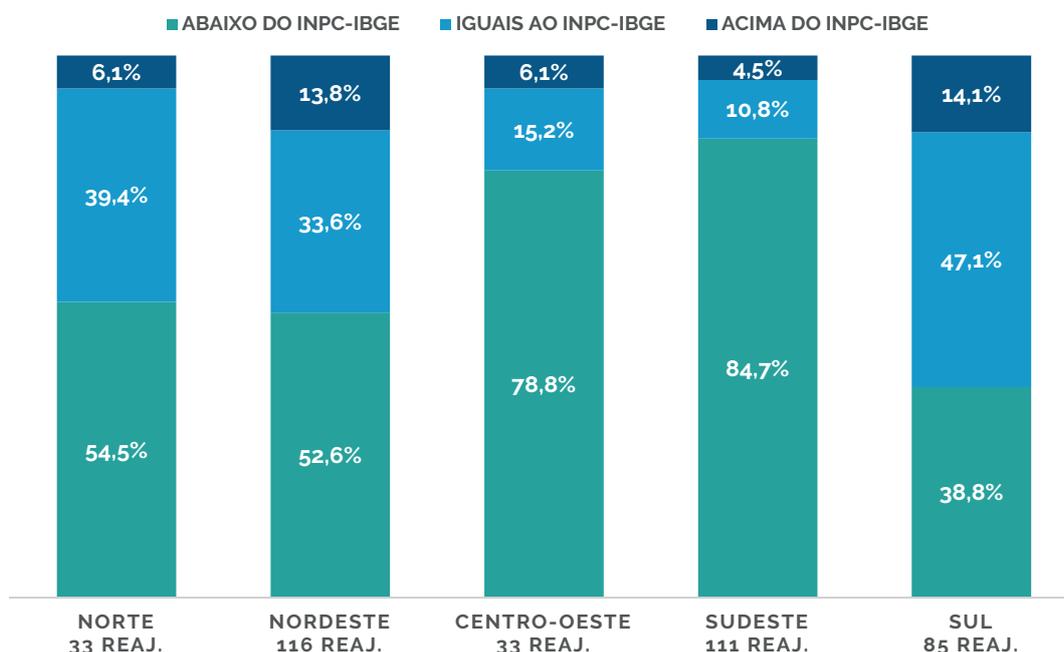
Reajustes salariais por região geográfica

O Sul e o Nordeste apresentaram o maior número de instrumentos com aumentos reais em janeiro de 2021 (14,1% e 13,8%, respectivamente). Nas demais regiões, os aumentos reais ficaram em torno de 5% dos casos analisados.

O Sul se destaca também pela maior incidência de reajustes iguais ao INPC-IBGE (47,1%). É a região com a menor proporção de reajustes abaixo da inflação do levantamento (38,8% dos casos).

Já Sudeste e Centro-Oeste apresentaram a maior frequência de reajustes abaixo do INPC-IBGE em janeiro (84,7% e 78,8%, respectivamente).

Gráfico 4
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - janeiro 2021

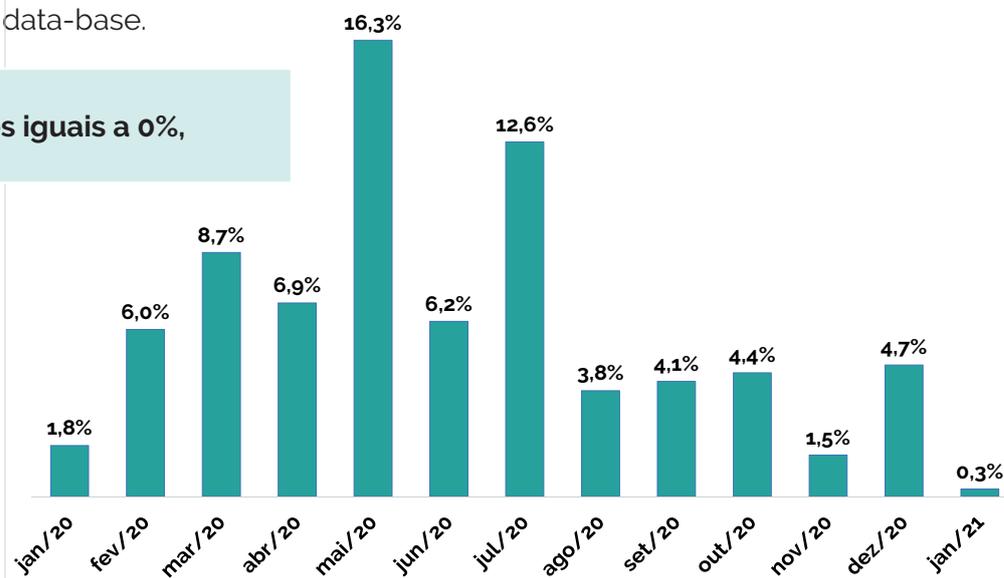


Fonte: Ministério da Economia Mediator
Elaboração: DIEESE

Cresce número de reajustes iguais a 0

Janeiro registrou apenas um caso de reajuste igual a zero na data-base, o que representa 0,3% do total dos casos analisados. O dado mostra, por enquanto, mudança em relação ao quadro observado no ano anterior, quando cerca de 9% das negociações analisadas (1.117 casos) definiram o não pagamento de qualquer reajuste na data-base.

Gráfico 5
Proporção de reajustes iguais a 0%, por data-base



Fonte: Ministério da Economia Mediator
Elaboração: DIEESE